

ACADÊMICAS, ESPOSAS E MÃES: CONCEPÇÕES E DIFICULDADES ACERCA DA CONCLUSÃO DE CURSO DE PEDAGOGIA NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ

Bruna Cristina Ribeiro Marquis¹

Daniela Polla²

RESUMO

Este artigo tem como foco mostrar as dificuldades e as concepções das mulheres que cursam Pedagogia na Universidade Estadual de Maringá, e que são também, mães e esposas. Elas serão compreendidas, nesta pesquisa, como sujeito–mãe, sujeito–esposa e sujeito–acadêmica. A partir disto, procuramos descrever-interpretar os enunciados (questionários) e utilizar como ferramental metodológico a análise de discurso, partindo dos estudos e pensamentos de Michel Foucault, além da pesquisa de campo realizada com 12 acadêmicas do curso de Pedagogia da UEM, sendo selecionadas voluntariamente 6 do período matutino e 6 do noturno. Esta pesquisa tem como objetivo entender como essas mulheres que são mães e esposas conciliam a vida particular com a vida acadêmica. Deste modo, os resultados mostram uma série de questões que revelam como o poder do homem ainda está sobre a mulher, pois elas se sentem na obrigação de cumprirem suas funções de modo perfeito e de que as lacunas causam frustrações.

Palavras – chave: Sujeito–acadêmica. Sujeito–mãe. Sujeito–esposa. Pedagogia. Michel Foucault.

ABSTRACT

This article focuses on the difficulties and conceptions of women who attend Pedagogy at the State University of Maringá, who are also mothers and wives. They will be understood, in this research, as subject-mother, subject-wife and subject-academic. From this, we try to describe-interpret the statements (questionnaires) and use as a methodological tool the discourse analysis, starting from the studies and thoughts of Michel Foucault, in addition to the field research carried out with 12 academic students of the UEM Pedagogy course, being selected voluntarily 6 of the morning period and 6 of the night. This research aims to understand how these women who are mothers and wives reconcile private life with academic life. In this way, the results show a series of questions that reveal how the power of man is still on the woman, because they feel obliged to perform their functions perfectly and that the gaps cause frustrations.

Key - words: Subject - Academic. Mother subject. Subject-wife. Pedagogy. Michel Foucault.

¹ Graduada do quarto ano do curso de Pedagogia/UEM. E-mail: bcrmjuniior@gmail.com

² Orientadora. Doutora em Letras-PLE/UEM. Professora do Departamento de Fundamentos da Educação/UEM. E-mail: dpolla2@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

O Ensino Superior está presente no Brasil desde a vinda da família Real no início do século XIX, até então a mulher era vista apenas como “a rainha do lar”. A inserção do gênero feminino no Ensino Superior em nosso país ocorreu somente com a Reforma do Ensino Primário e Secundário do Município da Corte e o Superior em todo Brasil, tendo como Lei o Decreto Nº 7.247, vigorado no dia 19 de abril no ano de 1879. A primeira brasileira a se formar em nosso país foi Rita Lobato Velho Lopes (1867-1954), graduou-se em Medicina na Faculdade de Medicina da Bahia, em 1887. Desde então, e até a contemporaneidade, a mulher enfrenta vários obstáculos para concluir ou até mesmo ingressar em uma graduação. Ainda sobre isso, Motta (2014), afirma que:

Um aspecto interessante para o tema foi o papel da Federação Brasileira pelo Progresso Feminino para a inserção acadêmica [...]. A entidade foi precursora de diversas iniciativas pela emancipação, especialmente nos anos 1920 e 1930. Merece destaque a atuação da Federação Brasileira Pelo Progresso Feminino, fundada em 1922 e tendo como principal bandeira de luta a busca pelo sufrágio universal. Com sede no Rio de Janeiro, então capital do País, a Federação, que tinha como presidente Bertha Lutz, possuía uma rede de relações significativas e discutiu em seus congressos diversos temas, como a nacionalização do ensino público, a educação doméstica, o ensino primário, a formação para o magistério, o ensino secundário e o superior para as mulheres.

Nesse sentido, Urpia e Sampaio (2011, p.145-146) sublinham que pensar em permanência no ensino superior exige compreensão simultânea de que a entrada na vida universitária coincide com uma série de processos relativos à transição do jovem para a vida adulta. Esse quadro pessoal se reflete em diversas acadêmicas do ensino superior brasileiro. Por exemplo, “segundo dados do Censo 2000, realizado pelo IBGE (2000), 8,81% das mulheres cursando o ensino superior, com idade entre 19 e 29 anos têm filhos na faixa etária de 0 a 4 anos.” (URPIA; SAMPAIO, 2011, p. 148). Dito de outro modo, aproximadamente 10% das universitárias brasileiras são mães de crianças pequenas e necessitam de atenção diferenciada. Assim sendo, colocam-se as seguintes questões orientadoras de estudo: *Como essas mulheres sendo mães e esposas conciliam a vida particular para concluir o Ensino Superior? Quais são suas maiores dificuldades? Para responder a tais inquietações, foi realizada uma pesquisa de campo, por meio da técnica do questionário, aliado a pesquisas de revisão de literaturas e analisados sob as técnicas e métodos da análise de discurso.*

Acreditamos que entender as dificuldades dessas mulheres é essencial para a formação de professores que em sua maioria pertencem ao gênero feminino. Deste modo, a pesquisa foi intitulada: “Acadêmicas, Esposas e Mães: Concepções e Dificuldades Acerca da Conclusão de Curso de Pedagogia na Universidade Estadual de Maringá” e a temática foi selecionada por curiosidades particulares, por também ser mãe, esposa, dona de casa e graduanda de Pedagogia na UEM. O estudo teve, assim, como objetivo geral compreender como essas mulheres sendo mães e esposas conciliam a vida particular para concluir o Ensino Superior e quais são suas maiores dificuldades.

A hipótese de pesquisa equivale de que é possível conciliar os papéis de mãe e de universitária, contudo, exigindo dedicação e esforço. Pois, sabe-se que na vida acadêmica existe necessidade de tempo, atenção e dedicação. Assim, essas mães – universitárias “podem vir a demandar políticas públicas que lhes permitam permanecer no ambiente acadêmico e concluir seus estudos com melhores chances de entrar no mundo do trabalho.” (URPIA; SAMPAIO, 2011, p.148).

A pesquisa foi desenvolvida com o suporte teórico na análise de discurso desenvolvida no Brasil, com base na obra do filósofo Michel Foucault (1926-1984). Segundo Fischer (2012, p. 111), “Foucault entende que o ofício do pensador é o ofício daquele que investe em pensar diferentemente do que ele próprio pensa”. Diante disso, com base em Foucault, as “pesquisas em educação”, deveriam se ocupar com

a construção de objetos investigativos com a preocupação primordial de, tendo-se definido para eles um corpo teórico em movimento, esmiuçar o sem-número de práticas produzidas pelos saberes de uma determinada época, para fazer emergir daí a descrição dos enunciados que, nesse tempo e lugar, se tornam verdades, fazem – se práticas cotidianas, interpelam sujeitos, produzem felicidades e dores, rejeições e acolhimentos, solidariedades e injustiças. Sugere-se, enfim, que a investigação de mínimos documentos relativos e tantas práticas tornem – se verdadeiros monumentos, permitindo que nos defrontemos com coisas ditas e coisas feitas, fatos por vezes surpreendentes, por vezes aparentemente inócuos, mas sempre questionados naquilo que até então tinham de óbvios, e mostrados a partir de saliências, reticências, descontinuidades, acasos históricos. (FISCHER, 2012, p. 16).

Para discutir o tema proposto nessa pesquisa, com foco na existência de mulheres que são mães, esposas e acadêmicas, os pensamentos deste autor se mostram relevantes, pois, segundo Bert (2013, p. 179), “essas histórias das singularidades não necessárias, como Foucault também vai chamá-la, deve justamente permitir distinguir, particularizar atualizar diferentes formas ou configurações de poder e de saber”. Ou seja,

este trabalho quer destacar que conciliar os papéis de mãe, esposa e universitária requer esforço e luta diária, mostrando assim como a vida da mulher ainda está ligada ao passado, em que o poder e o saber são apenas do homem, enquanto as mulheres cumprem somente e nada mais do que a própria obrigação – ser mãe e esposa.

Assim, com vistas a elencar e analisar os principais aspectos desse processo é que foi realizado este estudo. Na sequência, iniciamos a segunda seção abordando a metodologia de análise de discurso com Foucault e, na terceira seção, apresenta-se a análise dos discursos das nossas “sujeitos” de pesquisa, as acadêmicas do curso de Pedagogia da UEM (matutino e noturno), que são compreendidas nessa pesquisa como sujeito-acadêmica, sujeito-mãe e sujeito-esposa.

2 METODOLOGIA DE ANÁLISE DE DISCURSO COM FOUCAULT

Em todo o mundo, não foi fácil para as mulheres ingressarem no ensino superior. Conforme afirmam Silva e Custódio (2016, p.56), “elas sofreram exclusão mesmo nas instituições de ensino mais democráticas, as universidades, que, desde sua fundação no século XII até o início do XX, impediam a entrada de mulheres.” Desde “meados do século XIX, a educação feminina no Brasil estava voltada apenas para o aprendizado dos afazeres do lar e das devoções religiosas” (SILVA;CUSTÓDIO,2016, p.57). Assim como citado na introdução, do mesmo modo as mulheres enfrentam desde então lutas diárias para poderem conseguir ingressar e concluir o Ensino Superior. Ainda de acordo com as mesmas autoras, elas ressaltam que essas mulheres “muitas vezes, recorrem a outras mulheres (mães, sogras, tias e irmãs)”, para que assim consigam alguém para ajudá-las, pois os maridos no início apoiam, mas depois essas mulheres-mães-acadêmicas enfrentam dificuldades com eles, por às vezes deixarem de cumprir com o que é considerado no imaginário social como “o seu dever dentro de casa”.

Quem sempre se preocupou e buscou lançar um olhar para existências infames (para as quais nem sempre se olha na sociedade), foi Michel Foucault. O autor é nascido no ano de 1926 numa cidade pequena na França, chamada Poitiers, graduou-se em Filosofia em 1950 e no ano seguinte em Psicologia. Foi ministrante de Filosofia em universidades francesas. Foucault morreu em consequência das complicações da AIDS, nos dias 26 de junho de 1984³.

3 Disponível em <https://www.ebiografia.com/michel_foucault/> Acesso em: 05/10/2018

Segundo FRAZÃO⁴ (2015), Foucault

aos 28 anos, publicou o seu primeiro livro, "Doença Mental e Personalidade" (1954). Mas o seu grande clássico foi "História da Loucura na Idade Média" (1961), escrito para a obtenção de seu doutorado na Sorbonne. Nessa obra, Foucault analisou o desprezo que as pessoas tinham no século 19 pelos doentes mentais. Publicou ainda: "Nascimento da Clínica" (1966), "As Palavras e as Coisas" e "Arqueologia do Saber" (1969). Ainda deixou inacabado o livro "História da Sexualidade"

Com base em Foucault, Bert (2013) destaca uma citação de Lascoumes (1993, p. 95) que mostra como Foucault está em todas as áreas, sendo ela:

Observamos a utilização de procedimentos e de conceitos foucaultianos em trabalhos de ciências humanas de todas as espécies: história, sociologia, ciência da educação, urbanismo, direito etc., trabalhos que provocam na maior parte dos filósofos próximos a Foucault um olhar, no mínimo, condescendente.

Neste sentido pode-se dizer que há uma "caixa de ferramentas' foucaultiana [Foucault, 1975, nº 151, p.720], que permite refletir sobre a questão central da atualidade interrogando-se, seguindo a reflexão kantiana, sobre aquilo que estamos em vias de nos tornar hoje". (BERT, 2013, p.8). De modo que tal ferramental teórico e metodológico se adequa à proposta deste trabalho, que visa pensar como essas mulheres, muitas vezes invisibilizadas socialmente, sendo mães e esposas, conciliam a vida particular para concluir o Ensino Superior e quais são suas maiores dificuldades.

Além disso, seguindo a metodologia de análise de discurso desenvolvida no Brasil a partir das obras de Foucault, nesta pesquisa, as respostas dos questionários (realizados com as acadêmicas da graduação em Pedagogia-UEM) são tomadas como enunciados, pois segundo Neto (2017, p.94) "Foucault diz que o *enunciado*⁵ é "um tema central para a análise do discurso que ele propõe" e deste modo,

o enunciado é um tipo muito especial de um ato discursivo: ele se separa dos contextos locais e dos significados locais e dos significados triviais do dia a dia, para constituir um campo mais ou menos autônomo e raro de sentidos que devem, em seguida, ser aceitos e sancionados numa rede discursiva, segundo uma ordem – seja em função do seu conteúdo de

4 Disponível em <https://www.ebiografia.com/michel_foucault/> Acesso em: 05/10/2018

5 Foucault busca descrever rigorosamente, ou seja, materialmente, os enunciados relacionados com as estratégias sociais e políticas, e não apenas linguísticas. Um enunciado é inicialmente descrito pelo lugar que ele ocupa no espaço social e na história. É, acrescenta Foucault, um "acontecimento que nem a língua, nem o sentido podem esgotar inteiramente" [*Arqueologia do saber*, p.40]

verdade, seja em função daquele que praticou a enunciação, seja em função de uma instituição que o acolhe.

Destarte, analisar a materialidade dos enunciados, ou seja: as repostas dos questionários, é nossa metodologia. Diante disso,

[...] pode-se dizer que aquilo que Foucault propõe não é organizar previamente os discursos que se quer analisar, nem – como já referi – tentar identificar sua lógica interna e algum suposto conteúdo de verdade que carregam, nem mesmo buscar neles uma essência original, remota, fundadora, tentando encontrar, nos não ditos dos discursos sob análise, um já - dito ancestral e oculto. O que importa é, tão somente, lê-los e “tratá-los no jogo de sua instância”. (NETO, 2017, p. 97)

Assim sendo, para Foucault, “o discurso não é simplesmente aquilo que traduz as lutas ou os sistemas de dominação, mas aquilo por que, pelo que se luta, o poder do qual nos queremos apoderar”. (NETO, 2017, p.89-90).

Outro ponto relevante do trabalho de análise de discurso com Foucault diz respeito a sua abordagem da história. Isto porque “a metodologia de fazer a história foucaultiana consiste em trabalhar com múltiplos acontecimentos, com os sujeitos [...]” (POLLA, 2018, p. 21). A questão do sujeito, com Foucault, diz respeito a uma função de existência, a formas de subjetivação presentes nas materialidades dos enunciados (POLLA, 2018), as quais serão depreendidas da descrição-interpretação das sequências enunciativas retiradas das repostas dos questionários aplicados com as acadêmicas do curso de Pedagogia-UEM (Matutino e Noturno). Para, além disso, a metodologia consiste “[...] em analisar as práticas discursivas que constituem os objetos tal como são conhecidos, em descrever as relações de poder/saber que estão em jogo em determinados enunciados”. (POLLA, 2018, p.21).

3 SUJEITO-ACADÊMICA, SUJEITO-MÃE, SUJEITO-ESPOSA

Com base no exposto na seção anterior, podemos entender as repostas dos questionários como enunciados. Além disso, sendo linguagem, traduzem os modos pelos quais as acadêmicas que também são mães e esposas, se subjetivam e se tornam sujeitos. Segundo Neto (2017, p.89),

Em vez de ver a linguagem como um instrumento que liga o nosso pensamento à coisa pensada, ou seja, como um instrumento de

correspondência e como formalização da arte de pensar, Foucault assume a linguagem como constitutiva do nosso pensamento e, em consequência, do sentido que damos às coisas, à nossa experiência, ao mundo.

Com base nisso, a pesquisa de campo, de cunho qualitativo teve como objetivo coletar materialidades que permitissem compreender as concepções e as dificuldades enfrentadas pelas graduandas de Pedagogia/UEM que são esposas, mães e acadêmicas. Para tanto, foi realizada a coleta de dados por meio de questionário, com questões abertas, de modo a coletar as narrativas da existência dos sujeitos dessa pesquisa. Realizada nas dependências da Universidade Estadual de Maringá, com doze acadêmicas da graduação de Pedagogia, sendo seis do período matutino e seis do noturno, a pesquisa foi solicitada com fins de voluntariedade e contribuição para utilizar as respostas como coleta de dados.

As questões que compõem o questionário aplicado na pesquisa foram: Quais as principais dificuldades para cursar Pedagogia e ser esposa ao mesmo tempo? As demandas de filhos (as) e esposo dificultam alguns aspectos específicos do curso? Se sim, quais? O fato de ser mãe e esposa te auxilia em algum aspecto da graduação em Pedagogia? Qual (is)? Quais as motivações para optar pela graduação sendo também mãe e esposa? Alguma vez pensou em desistir do curso de Pedagogia? Por quê? E por fim, Caso desejar, faça um comentário pessoal sobre a experiência de conciliar graduação, maternidade e casamento.

Desta maneira, cabe destacar que, para que não haja situação desconfortável e conflito ético para ambas as partes, as participantes da pesquisa assinaram Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e foram informadas de que poderiam desistir da participação na pesquisa a qualquer tempo. Além disso, para que não haja nenhum tipo de constrangimento, será mantido o anonimato das participantes e os TCLE's não serão anexados ao trabalho, sendo, porém, arquivados pelas pesquisadoras. A fim de não identificar os sujeitos de pesquisa, serão utilizadas como denominação: S1, S2, S3, S4, S5, S6, S7, S8, S9, S10, S11 e S12, de forma aleatória.

Diante das respostas da primeira indagação “Quais as principais dificuldades para cursar Pedagogia e ser esposa ao mesmo tempo?”, revela-se que estas mulheres se desdobram para conseguir alcançar os próprios objetivos. Também é possível perceber que a complexidade para relacionar estas três posições de sujeitos não é nada fácil. As principais dificuldades, elencadas pelas sujeitos de pesquisa para cursar a graduação em Pedagogia e ser mãe e esposa ao mesmo tempo, são de que a responsabilidade de ter

que “cuidar” da casa, “cuidar” de seus filhos, “cuidar” do marido e “cuidar” dos estudos, as colocam num beco–sem–saída, sem saber em quem e o que dar prioridade. Os cuidados que cada obstáculo demanda são o que mais as preocupam, tendo como maior empecilho a “organização de tempo”, pois, tudo fora da Universidade é imprevisto, planejar algo e não conseguir cumprir é comum em suas vidas. Um exemplo é a seguinte resposta de S1: “Conciliar e dividir o tempo entre os afazeres da casa, as leituras e atividades da faculdade e ofertar um tempo de qualidade à dedicação à família. O tempo com meu filho é muito curto e por diversas vezes fico dividida e tenho que priorizar que tarefa eu realizarei. Infelizmente, por muitas vezes meu filho e marido deixam de ser prioridade. Só assim eu dou conta em realizar tudo o que o curso de Pedagogia exige e isso gera grande culpa e angústia para mim.”

Diante disso é possível afirmar que há uma série de discursos, no domínio associado dessas posições de sujeito, que dizem que elas precisam ocupar essas três posições de sujeito e realizar todas as tarefas de modo impecável. Um exemplo é a afirmação de S2: “Foi e está sendo muito difícil conciliar o meu tempo para as três funções, pois tenho filha pequena que depende muito de mim”. Deste modo, se percebe que há uma grande pressão social que faz com que essas mulheres se sintam obrigadas a serem perfeitas ou muito boas nas três posições de sujeito que ocupam. Sendo assim, diante das sequências enunciativas de todos os questionários, é possível afirmar que todas as mulheres participantes da pesquisa enfrentam alguma dificuldade para conciliarem todos esses papéis.

Na segunda questão, a saber: “As demandas de filhos (as) e esposo dificultam alguns aspectos específicos do curso? Se sim, quais?”, é possível identificar uma contradição, já que 8 mulheres responderam que sim, 3 não e 1 talvez. Mesmo assim, é possível afirmar que a maior parte dos sujeitos de pesquisa adota um posicionamento para quem é mais difícil cursar a graduação em Pedagogia com marido e filho(s).

Diante das respostas positivas, as dificuldades elencadas dizem respeito aos problemas para conseguir estudar em casa, pois os filhos demandam atenção, e para conseguir atender as demandas de trabalhos do curso, elas usam o horário em que os filhos e marido dormem a noite. Deste modo, o trabalho delas é dobrado, e o equilíbrio emocional às vezes não funciona, assim afirma S3: “A família exige prioridade, para conseguir estudar é necessário um equilíbrio entre as tarefas de casa e dos estudos para conseguir conciliar os dois. Além de quando estar em casa precisar de fazer trabalho dobrado para realizar todas as tarefas.”

Isto posto, cabe destacar um artigo publicado em maio de 2016, no site *A mente é maravilhosa*⁶, em que não é identificado o autor, mas que relata o seguinte:

A nossa sociedade conta com um grande número de mulheres que dedicam suas vidas exclusivamente aos cuidados da casa e da família [...] [...] Às vezes este trabalho se sobrepõe com outros trabalhos remunerados, momentos nos quais a mulher se torna “dona de casa” paralelamente.

Ainda sobre este site,

Uma mulher que é dona de casa não tem remuneração, nem costuma ter reconhecimento social. É trabalho de 24 horas que dura 365 dias ao ano, que não tem férias, que requer saber de tudo, ser cozinheira, professora, babá, treinadora, guarda-costas, GPS, doutora, secretária, guarda noturno e diurno...

A vida que essas mulheres enfrentam para poder conseguir ser “algo na vida”, ser reconhecida ou até mesmo mostrar de que é capaz de ser algo além do que apenas uma mãe e dona do lar, não é nada fácil. Enfrentam dificuldades, noites sem dormir, muitas vezes deixam de dar a atenção necessária para sua família para poder se dedicar ao seu sonho de conseguir concluir o curso. A força, garra, determinação dessas mulheres é impressionante e muitas vezes desconhecida, por falta de amparo na Universidade, professores que não passam por isso e não compreendem a vida delas. Essa posição de sujeito está materializada na afirmação de S4 que coloca: “as vezes me sinto empurrada para fora do curso com a fala de professores que podem ou não aceitar um atestado médico, depende de sua boa vontade, ou em suas fala como por exemplo, 'tem que ser assim', 'não pode isso', ou até mesmo 'é regra da universidade para isso', ao invés de me ajudarem a buscar soluções para manter o curso sendo esposa e mãe, sinto que as portas vão se fechando e a possibilidade de concluir o curso são incertas, se o tempo que me dedico e o dinheiro investido será compensado ou não. Somos avaliados como até mesmos alunos que não tem nenhuma incumbência, caso consigamos acompanhar o desenvolvimento desse aluno, fica sobre nós o peso e a cobrança como se fosse por que queríamos”.

Diante da terceira questão, “O fato de ser mãe e esposa te auxilia em algum aspecto da graduação em Pedagogia? Qual (is)?”, a maioria das respostas foi de que o fato de ser mãe auxilia com as disciplinas relacionadas ao desenvolvimento da criança,

⁶ Disponível em <<https://amenteemaravilhosa.com.br/dona-de-casa-rosto-mulheres-invisiveis>> Acesso em: 06 out. 2018.

possibilita para que elas consigam entender melhor as experiências que vivem ou que já viveram, ajudando assim, como exemplo na disciplina de Psicologia que auxilia na relação, empenho e suporte da família. À vista disso, S5 diz: “Posso constatar na prática as teorias do desenvolvimento infantil aprendidos na faculdade (Wallon, Piaget, Vygotsky, etc)”.

Destarte, em “Quais as motivações para optar pela graduação sendo também mãe?”, os enunciados foram relativos, pois algumas se tornaram mãe durante o curso, então a escolha pela Pedagogia se deu por desejo, sonho próprio, por se identificar, por ter Magistério, pelo horário do curso, pela idade, como exemplo S6: “Minha opção pelo curso foi porque já tinha o magistério e tinha anseio de me aperfeiçoar na área da educação”. Já as demais relatam que tem o desejo de educar e ensinar o próprio filho em casa e para compreender as situações já vividas com eles, bem como diz S7: “Desejo educar e ensinar meu filho em casa e me dedicar exclusivamente a ele, nesse sentido a formação me dá subsídios para ensiná-lo em casa, visto a precariedade da educação básica”.

Na penúltima questão, que indagava se “Alguma vez pensou em desistir do curso de Pedagogia? Por quê?”, 11 sujeitos de pesquisa responderam que sim, por terem dificuldades de sair do trabalho para os estágios, dos estágios para a UEM e da UEM para casa, e diante dessa correria ainda saber que o professor é desvalorizado na sociedade atual. Algumas afirmam que já pensaram em desistir da graduação por não conseguirem conciliar as demandas que o curso oferta, junto a função de mãe, esposa e dona de casa, e novamente a falta de compreensão dos professores. Muitas vezes por se sentirem esquecidas pelos colegas, devido não terem disponibilidade para realizar os trabalhos, e assim pensarem que não dariam conta. Achar que estão deixando a família de lado e juntar o cansaço. Por já ter tido que trancar o curso por diversas vezes, para assim conseguir atender a função de “mãe”. A única que respondeu que não pensou em desistir do curso, S8 afirma que: “Não, pois tenho clara a meta de me formar e atuar nessa área que me encanta e ao mesmo tempo ofertar a meu filho uma vida digna e mais confortável.” e “felizmente recebo apoio do meu cônjuge na jornada acadêmica. Ele cuida do nosso filho para que eu possa vir à faculdade e realizar leituras, trabalhos e estudos em casa durante o fim de semana”.

Isto posto, é possível perceber que quando essas mulheres dizem meu cônjuge “ajuda”, é discursivamente razoável relacionar o poder do machismo sobre a existência dessas mulheres, que tem de ser mães, esposas e acadêmicas, e se sentem obrigadas a

cumprirem com todas as funções da casa, pois os maridos “ajudam” ao invés de “dividirem” as tarefas do lar. Isso se dá devido, muitas vezes, à própria cultura que lhes é passada e posta socialmente. Assim, há, na maior parte das vezes, as que não têm marido que dividem tarefas e acabam sendo mais um peso em vez de ajudarem.

“Caso desejar, faça um comentário pessoal sobre a experiência de conciliar graduação, maternidade e casamento.”, sendo a última questão e de cunho pessoal apenas 8 acadêmicas-mães-esposas responderam. Diante destes enunciados, é possível destacar o apoio dos colegas, acolhendo seus filhos, que muitas vezes essas mulheres têm que levar durante as aulas. O mais importante é saber da recompensa de poder vivenciar todas as fases estudadas durante o curso, e assim fazer assimilação imediata com os próprios filhos, podendo aplicar as experiências e poder compreender as dificuldades e as descobertas das crianças, tornando a relação com eles mais fácil S8.

Destarte, S9 declara: “Não é nada fácil conciliar estes três aspectos, pois enquanto seres humanos temos um limite físico e emocional, então o que tenho a dizer é que neste momento precisamos muito nos sentir apoiados pela família, amigos, pessoas que nos amam. Precisamos também de mais apoio da universidade e compreensão do colegiado e professores, pois não é fácil ser mãe, esposa, aluna”. Por sua vez, pondera S10: “Conciliar maternidade, casamento e graduação é muito difícil, desgastante psicológica e emocionalmente. Em geral, sinto que estou fracassando em alguma dessas áreas: - não passo muito tempo com minha filha porque tenho que aproveitar o tempo para estudar ou cuidar da casa. - Ou então, não consigo cumprir os prazos da graduação ou estudar como deveria porque preciso priorizar, no momento, outras áreas importantes, - ou então, às vezes, o casamento fica em segundo plano, por causa da graduação. Por não conseguir conciliar as três áreas de forma equilibrada, muitas vezes sinto que não estou desempenhando bem algum papel”. Por fim, diz S11: “a princípio cansativo, porém a recompensa é maior, apesar de dedicar menos do que gostaria ao curso, com muito esforço consigo cumprir com todas as solicitações dos professores. Por estar vivenciando todas as fases que estudamos, os conteúdos se tornam cada vez mais coerente e a assimilação é imediata. Consigo compartilhar experiências e algumas aplicá-las em casa. O diálogo no casamento ficou mais fácil em relação aos filhos e compreender as dificuldades e as descobertas das crianças, tornou a relação mãe e filhos mais cuidadosa e o amor que já tinha se tornou muito maior”.

Desse modo, o mais emocionante é saber que essas mulheres podem se sentir capazes, de que seus filhos são a fonte de força e motivação, por amor a esses seres que saem de dentro delas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste artigo teve como objetivo geral compreender como essas mulheres que são mães e esposas, que foram compreendidas como sujeitos, conciliam a vida particular para concluírem o Ensino Superior e, diante disso, quais são as suas maiores dificuldades. Dentre os problemas elencados nas respostas dos questionários, destacaram-se: a organização de tempo para a realização das três funções e não ter quem cuidar dos filhos; algo que as coloca em um beco sem saída. Assim, foi possível analisar que todas as participantes da pesquisa relatam que enfrentam, sim, dificuldades e que pessoas que poderiam ajudar, como maridos – sendo que apenas algumas relatam que eles auxiliam – a família e docentes que em vez de ajudarem, dificultam ainda mais, não dando nenhum suporte para essas acadêmicas, como foi relatado por algumas a insatisfação pelo tratamento dos docentes perante suas situações.

Isto posto, vale ressaltar que a dedicação e perfeição que por elas cobram de si mesmas nas três posições de sujeito, as deixam em um cansaço extremo, devido terem trabalho mais do que dobrado., Porém, mesmo com este esforço, elas conseguem, sim, cumprir os seus afazeres, mesmo que seja em horários que poderiam ser para seu descanso.

Além disso, diante do grupo de entrevistadas, que foram 6 do período matutino e 6 do noturno, é nítida a pressão e dificuldade maior para as mulheres do noturno, pois, saem cedo para trabalhar e voltam tarde da noite, ainda têm que dar conta das demandas de casa. Mas, que a ajuda financeira pode ser maior do que as mulheres do matutino, que, por sua vez, estudam na parte da manhã e se dedicam aos afazeres na parte da tarde.

Apesar dos relatos de dificuldades, nenhuma das entrevistas demonstrou interesse real em desistir do curso ou relatou que é impossível conciliar os três posicionamentos. Sendo assim, este trabalho é proposto para incentivar mulheres que se adequem nestas posições de sujeito e que tenham medo de ingressar numa vida acadêmica por ficarem com receio de conseguir, e mostrar que são mais do que capazes, são guerreiras.

5 REFERÊNCIAS

BERT, Jean-François. **Pensar com Michel Foucault/** Jean-François Bert; tradução Marcos Marcionilo, São Paulo, SP :Parábola, 2013.

BARROS, C. R. C. **Consciência política: será que as pessoas entendem mesmo o que isso significa?** - 2012 – Disponível em:<[FISCHER, Rosa Maria Bueno. **Trabalhar com Foucault: arqueologia de uma paixão.** Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2002.- \(Coleção Estudos Foucaultianos,9\)](http://www.administradores.com.br/artigos/negocios/consciencia-politica-sera-que-as-pessoas-KE. M; ANDRÉ, M.E.D.A. Métodos de Coleta de Dados: observação, entrevista e análise documental: In _____. Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 186, p. 25-44.</p>
</div>
<div data-bbox=)

MARTIOLLI, D. D; OLIVEIRA, R. C. S. Direito educacional: desafio jus pedagógico na formação cidadã da criança e do adolescente.**Seminário de Pesquisa do PPE – 2011**Disponível em<http://www.ppe.uem.br/publicacoes/seminario_ppe_2011/pdf/3/061.pdf> . Acesso em: 24 de Abril de 2018.

MOTTA, Débora – **Pesquisa analisa a trajetória de isenção das mulheres no ensino superior** – 2014 – Disponível em: <<http://www.faperj.br/?id=2748.2.6>> . Acesso em: 15 de Fevereiro de 2018.

POLLA, Daniela. **Dispositivos e práticas cotidianas de existência da terceira idade em instituições maringenses.** 2018 . Tese (Doutorado) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá.

PRADO, Guilherme do Val; SOLIGO, Rosaura. **Memorial de formação: quando as memórias narram a história da formação.** Mimeo – UNICAMP, 2004.

URPIA, A. M. O.; SAMPAIO, S. M. R. **Mães e universitárias: transitando para a vida adulta.** In: SAMPAIO, S.M.R., (Org.) Observatório da vida estudantil: primeiros estudos

[online]. Salvador: EDUFBA, 2011, pp. 145-168. ISBN 978-85-232-1211-7. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/n656x/pdf/sampaio-9788523212117-09.pdf>> Acesso em: 23 abri. 2018.

VEIGA-NETO, Alfredo. **Foucault & a Educação**. 3. ed.;3. Reimp. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.

